

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS DE NATAL  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**KATIANA GOMES DA SILVA**

**CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DOS MEIOS DE HOSPEDAGENS EM FERNANDO DE NORONHA - PE**

**NATAL/RN  
2017**

**KATIANA GOMES DA SILVA**

**CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DOS MEIOS DE HOSPEDAGENS EM FERNANDO DE NORONHA - PE**

Monografia apresentada à Universidade  
do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
- como requisito obrigatório para obtenção  
do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Flávio José de  
Lima Silva

**NATAL/RN  
2017**

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586c Silva, Katiana Gomes da  
Caracterização das Práticas de Desenvolvimento  
Sustentável dos Meios de Hospedagens em Fernando de  
Noronha - PE. / Katiana Gomes da Silva. - Natal/RN, 2017.  
40p.

Orientador(a): Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.  
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Meios de Hospedagem. 2. Práticas Sustentáveis. 3.  
Fernando de Noronha. I. José de Lima Silva, Flávio. II.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.  
Título.

**KATIANA GOMES DA SILVA**

**CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DOS MEIOS DE HOSPEDAGENS EM FERNANDO DE NORONHA - PE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Flávio José de Lima Silva.  
Docente Orientador – UERN

---

Professora Ma. Marília Medeiros Soares.  
Docente – UERN

---

Professora Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi.  
Docente – UERN

Aos meus pais e aos meus irmãos.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Flávio José pela orientação deste trabalho, pelo apoio, dedicação, pelos ensinamentos, pela confiança depositada em meu trabalho durante os dois anos e meio como bolsista do Projeto Golfinho Rotador, e por ter contribuído com a minha proximidade e desenvolvimento na área do meio ambiente.

A minha mãe pelo incentivo, pela força nos momentos mais difíceis, pela compreensão, carinho e por mostrar o quanto é importante ter determinação para alcançar os objetivos. Ao meu pai por ser um exemplo de dedicação e superação diante de obstáculos que parecem impossíveis de serem vencidos. E aos meus irmãos Djailton, Claudiane e Tatiane pelos momentos de apoio e companheirismo.

As minhas amigas e companheiras de curso Nayara e Mikaline que desde o início estiveram ao meu lado nessa jornada, me apoiando, incentivando, crescendo junto comigo, e por tornar os meus dias mais alegres e divertidos. A todos os meus colegas de turma, e ao meu amigo Cleiton pelo apoio e incentivo nos momentos que precisei.

A professora Jarileide Cipriano pela dedicação, ensinamentos e compreensão em momentos importantes durante minha vida acadêmica. A Ricardo Moraes pela disposição em sempre me ajudar. Ao professor Freitas pelas palavras de reconhecimento que me incentivaram a querer dar o melhor cada vez mais nas minhas atividades e ações. E aos demais professores e colegas da UERN que aprendi muita coisa e que contribuíram com meu amadurecimento.

A UERN que proporcionou boas oportunidades em minha vida acadêmica. Ao Projeto Golfinho Rotador pelo apoio e contribuição na realização do projeto. Ao CNPQ e a PETROBRAS pelo apoio logístico e suporte financeiro.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma com a minha formação e com informações necessárias para a realização deste trabalho.

Obrigada!

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo é o desejo de vencer”.

Mahatma Gandhi

## RESUMO

Fernando de Noronha é considerado um destino de grande potencial turístico. No entanto, já são perceptíveis impactos negativos ambientais e sociais no local advindos da atividade turística. Assim, torna-se necessário a adoção de práticas sustentáveis que visem a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável do destino turístico. O presente estudo teve como objetivos identificar as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem que adotam práticas sustentáveis em Fernando de Noronha; e descrever a evolução da implementação de práticas sustentáveis adotadas pelos empreendimentos do segmento de hospedagens em Fernando de Noronha entre 2011 e 2013. Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa descritiva de abordagem quantitativa através dos dados brutos disponibilizados pelo Projeto Golfinho Rotador levantados por meio da aplicação de um questionário em um primeiro momento denominado Questionário 1- Auditoria, junto aos meios de hospedagem no ano de 2011. E em um segundo momento, no ano de 2013, foi aplicado o mesmo questionário nos mesmos empreendimentos, denominado de Questionário 2- Visita de Avaliação. A amostra foi de 53 empreendedores do setor de hospedagens turísticas do Arquipélago de Fernando de Noronha que são proprietários de meios de hospedagens que possuem Alvará de Funcionamento ativo na Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha. A partir dos resultados obtidos, as melhorias dos meios de hospedagens evidenciadas estiveram associadas principalmente ao elogio dos hóspedes (29%), gestão eficiente (22%), economia financeira (17%) e maior participação dos colaboradores (15%). Observou-se que a adoção de práticas sustentáveis pelos meios de hospedagem de Fernando de Noronha, obtiveram resultados satisfatórios, contribuindo com o desenvolvimento sustentável do destino.

**Palavras Chaves:** Meios de Hospedagem. Práticas sustentáveis. Fernando de Noronha.

## ABSTRACT

Fernando de Noronha is considered a destination of great tourist potential. However, the negative environmental and social impacts in the locality are already perceptible, as a consequence of the tourist activity. In this way, it's necessary to adopt sustainable practices that aim at the preservation of natural resources and the sustainable development of the tourist destination. The present study had as objectives to identify the improvements in the process of management and operation of the means of hosting that adopt sustainable practices in Fernando de Noronha; and describe the evolution of the implementation of sustainable practices adopted by the enterprises that host tourists in Fernando de Noronha between 2011 and 2013. As a methodological procedure, the descriptive research of quantitative approach was adopted through the raw data provided by Projeto Golfinho Rotador (The Spinner Dolphin Project), by means of the application of a questionnaire initially called Questionnaire 1 – Audit, carried out together with the means of hosting in the year 2011. And in a second moment, in the year of 2013, the same questionnaire was applied in the same enterprises, called Questionnaire 2- Evaluation Visit. The sample collected were 53 entrepreneurs from the tourist accommodation sector of the Archipelago who are owners of hosting establishments that have a Permit to Operate in the Administration of the State District of Fernando de Noronha. Based on the results obtained, the improvements of the means of hosting evidenced were mainly associated with guest praise (29%), efficient management (22%), financial savings (17%) and greater employee participation (15%). It was observed that the adoption of sustainable practices by the means of hosting of Fernando de Noronha, obtained satisfactory results, contributing with the sustainable development of the locality.

**Keywords:** Means of Hosting, Sustainable practices. Fernando de Noronha.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Ilustração da divisão do Arquipélago de Fernando de Noronha em Parnamar- FN e APA- FN.....	21
<b>Figura 2:</b> Foto aérea do Arquipélago de Fernando de Noronha.....	24
<b>Figura 3:</b> Resposta dos 53 Meios de Hospedagem quanto à melhoria registrada pela implementação de medidas de gestão sustentável em seu empreendimento.....	26
<b>Figura 4:</b> Resposta dos 53 Meios de Hospedagem quanto à gestão sustentável de todos os indicadores na primeira auditoria e visita de avaliação.....	27
<b>Figura 5:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável do uso da água na primeira auditoria e visita de avaliação.....	28
<b>Figura 6:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à eficiência energética na primeira auditoria e visita de avaliação.....	29
<b>Figura 7:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos resíduos sólidos na primeira auditoria e visita de avaliação.....	30
<b>Figura 8:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos efluentes líquidos na primeira auditoria e visita de avaliação.....	31
<b>Figura 9:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos insumos na primeira auditoria e visita de avaliação.....	32
<b>Figura 10:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável no indicador “Trabalho e Renda” na primeira auditoria e visita de avaliação.....	33
<b>Figura 11:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável no indicador “Requisitos para o turismo sustentável” na primeira auditoria e visita de avaliação.....	34
<b>Figura 12:</b> Resposta dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto às pendências legais na primeira auditoria e visita de avaliação.....	35

## **LISTA DE SIGLAS**

APA- FN – Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha

CPRH – Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PARNAMAR- FN – Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

TAMAR – Tartaruga Marinha

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1. TEMA .....	10
1.2. PROBLEMA .....	10
1.3. OBJETIVOS .....	11
<b>1.3.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2. Objetivos Específicos .....</b>	<b>11</b>
1.4. JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO.....	14
2.2. TURISMO SUSTENTÁVEL.....	16
2.3. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS .....	18
2.4. TURISMO E SUSTENTABILIDADE EM FERNANDO DE NORONHA .....	20
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....	23
3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA .....	23
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE ANÁLISES DE DADOS.....	25
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>40</b>

## 1.INTRODUÇÃO

### 1.1. TEMA

O estudo realizado tratou da temática turismo e sustentabilidade, com enfoque sobre a adoção de práticas sustentáveis que propiciem o desenvolvimento sustentável em Fernando de Noronha.

Neste contexto foi abordada a caracterização de práticas sustentáveis dos meios de hospedagens no Arquipélago e a percepção dos empresários do setor, quanto à importância e aplicabilidade da implementação dessas atividades.

### 1.2. PROBLEMA

Atualmente, o turismo em Fernando de Noronha é umas das principais atividades econômicas locais, sendo uma forte geradora de emprego e renda para a comunidade. No entanto, já são perceptíveis impactos ambientais e sociais como problemas relacionados à ocupação do solo, saneamento básico, fornecimento de água e energia elétrica e acúmulo de lixo ocasionados pelo grande fluxo de pessoas que ocupam e visitam a Ilha.

Com o crescimento da atividade turística em Fernando de Noronha, notou-se um aumento no fluxo de turistas cada vez mais frequente nos últimos anos. A exemplo disso, “A população incidente máxima (moradores permanentes, moradores temporários e visitantes que ocupam simultaneamente a Ilha) passou de 1.600, em 1988, para 4.200 pessoas em 2002”. (SILVA JR., 2003, p. 236). Conseqüentemente, surgiram mais investimentos na área de empreendimentos turísticos para atender essa crescente demanda.

Em Julho de 2003, o Arquipélago contava com quatro hotéis e 108 hospedarias domiciliares, com capacidade total de 1.260 leitos. Os turistas podiam optar entre 17 restaurantes, 20 bares, 20 bares e lanchonetes e 18 lojas de “souvenirs. (SILVA JR.,2003, p. 237).

No contexto atual não se dispõe de informações quanto a este quantitativo. Nessa perspectiva, é importante salientar que apesar dos impactos negativos

advindos das atividades turísticas sobre o ambiente natural, quando tais atividades são realizadas de forma planejada trazem benefícios não somente para a questão ambiental, como também promove o crescimento econômico e o bem-estar da população local e dos visitantes.

É de extrema importância a adoção de medidas que visem o uso de práticas sustentáveis nas atividades turísticas, juntamente com a comunidade local e os turistas que visitam a localidade, para que Fernando de Noronha continue sendo um destino turístico de referência no que diz respeito a conservação das suas belezas naturais e da sua biodiversidade.

Diante deste cenário o presente estudo teve como problemática as seguintes questões: a) Quais as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos do setor de hospedagem que adotam práticas de sustentabilidade em suas atividades? b) Como evoluiu a implementação das práticas de sustentabilidade adotadas por esses empreendimentos?

### 1.3. OBJETIVOS

#### 1.3.1. Objetivo Geral

Caracterizar a implementação de práticas sustentáveis dos meios de hospedagens em Fernando de Noronha.

#### 1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem que adotam práticas sustentáveis em Fernando de Noronha.
- b) Descrever a evolução da implementação de práticas sustentáveis adotadas pelos empreendimentos do segmento de hospedagens em Fernando de Noronha entre 2011 e 2013.

#### 1.4. JUSTIFICATIVA

O turismo é uma atividade considerada de grande consumo da natureza, e sua evolução no decorrer dos anos se deu em consequência da busca do verde e da fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que preferem ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 1997). Dessa forma, faz-se necessário a prática de atividades turísticas que visem à preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável do destino turístico, uma vez que sendo uma atividade em expansão, não acontecendo de forma planejada e controlada, coloca em risco a sustentabilidade do local.

Fernando de Noronha é considerado um polo turístico nacional e internacional de grande potencial. “Sendo um arquipélago de origem vulcânica e formado por 21 ilhas [...], é um destino turístico com fluxo notável de turistas [...]” (FEITOSA e GÓMEZ, 2013, p.222). Tal fator se deve as suas belezas naturais e a biodiversidade da fauna e da flora que tem despertado no turista o interesse e a curiosidade em conhecer a Ilha.

No entanto, devido ao constante fluxo turístico e ao crescimento populacional em Fernando de Noronha, torna-se necessário buscar cada vez mais alternativas para desenvolver um turismo que seja “[...] ecologicamente equilibrado, socialmente justo e economicamente viável [...]” (MAGAHÃES, ANDRADE e DIAS, 2005, p. 19, *apud* BRITO e AQUINO, 2013, p. 287) promovendo o chamado desenvolvimento sustentável.

Ruschmann (1997, p. 27) afirma que “É preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação”. Nesse sentido, o espaço turístico deve ser organizado com finalidades direcionadas à preservação ambiental e de lazer para os visitantes, ao mesmo tempo os conscientizando da importância da colaboração e participação de todos na questão da qualidade ambiental do destino.

O tema estudado na monografia vem sendo abordado pela autora ao longo dos dois últimos anos, estando vinculado diretamente aos projetos de bolsa de iniciação científica (PIBIC/CNPq/UERN).

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela importância da ampliação do conhecimento científico sobre as práticas sustentáveis adotadas pelas empresas de hospedagem, assim como as percepções dos empresários sobre a importância dessas práticas para o desenvolvimento sustentável de Fernando de Noronha.

Além disso, o estudo poderá contribuir para as ações da gestão pública voltadas para o desenvolvimento sustentável do turismo e conservação de Fernando de Noronha.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO

A concepção de desenvolvimento sustentável obteve ampla divulgação e se expandiu entre vários atores da sociedade evoluindo ao longo dos anos. Nesse sentido, tal concepção visa proporcionar a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza.

O conceito de desenvolvimento sustentável tomou proporção mundial em 1972, com a Conferência de Estocolmo, onde foi fortemente marcada por grandes discussões sobre meio ambiente e desenvolvimento. Foi a primeira das grandes conferências da Organização das Nações Unidas (ONU) a fazer debates sobre os vínculos existentes entre desenvolvimento e meio ambiente (CAMARGO, 2012).

A preocupação da Conferência de Estocolmo girou em torno da manutenção do circuito de acumulação de riqueza, baseado num sistema de produção que dependia dos recursos naturais, e que se por ventura houvesse o esgotamento desses recursos, tal sistema poderia se inviabilizar (CARVALHO, 1991, *apud* MORETTO, GIACCHINI, 2006).

Alguns anos depois, em 1987, surgiu o primeiro conceito oficial de desenvolvimento sustentável, com a publicação do relatório “Nosso futuro comum” realizado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). De acordo com esse documento, desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das populações atuais sem comprometer a viabilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades (BRITO, AQUINO, 2013).

Atualmente a ideia de desenvolvimento sustentável está no centro de todo o discurso ecológico oficial. A Cúpula Mundial sobre desenvolvimento Sustentável alertou que a humanidade ainda não está preparada, que ainda predominam os interesses econômicos sobre os direitos humanos e o uso racional dos recursos ambientais (CAMARGO, 2012). Somado a isso, Camargo (2012, p. 77), afirmou que:

O mundo atual, apesar do reconhecimento da importância da concepção de desenvolvimento sustentável, caminha concretamente por rumos que desafiam qualquer noção de sustentabilidade. [...] o desenvolvimento sustentável é um dos grandes temas do século XXI, e sua obtenção, um dos grandes desafios.

O turismo possui uma intensa relação com o uso de recursos naturais, tanto no que se refere ao contato do turista com o ambiente, como as demandas envolvidas nos processos, tais como transporte, hospedagem e alimentação. Dessa forma, “o turismo pode exercer pressão sobre os recursos naturais quando aumenta o número de pessoas nas áreas turísticas onde esses recursos podem escassear devido ao aumento da demanda”. (DIAS, 2008, p. 87).

Essa situação, associada à crescente preocupação mundial com questões ambientais inseriu o conceito de desenvolvimento sustentável no âmbito das operações relacionadas ao turismo.

Em decorrência do crescimento da crise ambiental em diversas regiões do mundo, o turismo como importante atividade econômica e prática social, “tem o potencial de contribuir para que as pessoas compreendam melhor as questões ambientais, desse modo ampliando a conscientização desses problemas” (DIAS, 2008, p. 98).

No campo do turismo a repercussão dos princípios de sustentabilidade em que integra-se a dicotomia existente entre sua ampla difusão e suas limitações dos progressos alcançados, tem possibilitado que o paradigma da sustentabilidade reúna o debate em torno das implicações do turismo para o desenvolvimento e seus efeitos ambientais, socioculturais e econômicos (DIAS, 2008). Nesse parâmetro, segundo a OMT (1993, p. 22, *apud* Dias, 2008, p. 68), com base no Informe Brundtland, desenvolvimento turístico sustentável é definido como aquele que:

[...] atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Concebe-se como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida.

Dessa forma, ambas as definições seguem a mesma ideia sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, enfatizando as questões econômicas, sociais e ambientais, idealizando a importância de uma melhor forma de planejamento visando

o aproveitamento dos recursos naturais de maneira responsável, a fim de suprir as necessidades das gerações atuais e futuras.

## 2.2. TURISMO SUSTENTÁVEL

O turismo é uma atividade em expansão de grande importância para o desenvolvimento econômico de uma localidade com potencial turístico. Com o crescimento do interesse dos turistas por ambientes naturais, as preocupações sobre os impactos gerados pela atividade têm aumentado, pois a maior parte desses lugares que despertam a curiosidade são frágeis e possuem um grande valor conservacionista. (DIAS, 2008)

A prática de atividades turísticas realizadas de forma sustentável é cada vez mais notável, principalmente em áreas onde os recursos naturais devem ser preservados para suas características não serem afetadas, causando danos irreversíveis ao local.

O turismo sustentável se destaca como uma espécie de ferramenta fundamental para a proteção ambiental e inclusão social nas comunidades locais. Dessa forma, Beni (2003, p 14), afirma que turismo sustentável:

Em sua vasta e complexa abrangência envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

É possível considerar que, quando bem administradas, os impactos positivos das ações turísticas superem os impactos negativos. Nessa perspectiva, o planejamento sustentável é fundamental e indispensável para se obter um desenvolvimento turístico equilibrado e harmonioso. Ruschmann (1997, p.83), define planejamento como “[...] uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”.

Apenas as ações planejadas dentro de uma metodologia científica visando um desenvolvimento sustentável da atividade turística poderiam conduzir a uma evolução

favorável para os empreendedores, as populações receptoras, os turistas, e conseqüentemente, para todas as destinações (Ruschmann, 1997). Segundo Mtur (2009, p. 7), o turismo sustentável pode ser definido como:

A atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

Ainda segundo o Mtur (2016 p. 8), na relação turismo e sustentabilidade são trabalhados quatro princípios do desenvolvimento sustentável:

- **Sustentabilidade Ambiental:** Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos naturais.
- **Sustentabilidade Sociocultural:** Assegura que o desenvolvimento preserve a cultura local e os valores morais da população, fortaleça a identidade da comunidade, e contribua com o seu desenvolvimento.
- **Sustentabilidade Econômica:** Assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras.
- **Sustentabilidade Político-Institucional:** Assegura a solidez e continuidade das parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos três atores situados no âmbito da sociedade civil.

Atualmente, a questão ambiental tem sido um dos temas que mais tem chamado a atenção das pessoas em todo o mundo. “Os recursos naturais, outrora abundantes, atualmente, escassos, fazem os fatos falarem por si mesmo. Animais em extinção, águas poluídas, lixo atômico, buraco na camada de ozônio, deixam transparecer como está a questão ambiental no planeta” (MANUAL DE PRÁTICAS E ATITUDES SUSTENTÁVEIS DO TURISMO RURAL GAÚCHO, 2010, p. 13).

Portanto, para atingir a sustentabilidade de um destino é fundamental que os empresários, assim como os residentes, turistas, governantes entre outros, reúnam esforços para buscar a preservação dos recursos naturais em um processo de planejamento que vise o desenvolvimento sustentável das destinações turísticas, tendo como objetivo principal “um planejamento comprometido com a preservação ambiental, viável economicamente e equitativo do ponto de vista social” (DIAS, 2008, p. 75).

### 2.3. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

A realização de práticas sustentáveis em empreendimentos turísticos tem se tornado uma tendência atual como forma de estratégia e inovação para que possam competir no mercado. Portanto, boas práticas sustentáveis vêm sendo adotadas por empreendimentos turísticos visando a preservação dos recursos naturais mantendo o equilíbrio ecológico do destino, além de benefícios econômicos para o próprio empreendimento e sociais para a comunidade local. Segundo o Manual de Práticas e Atitudes Sustentáveis do Turismo Rural Gaúcho (2010, p. 32), práticas sustentáveis,

[...] São técnicas que complementam e associam as características e os critérios dos métodos já estabelecidos e consagrados como ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos, conforme orienta o Relatório de Brundtland.

O turismo está intimamente ligado ao meio ambiente. Para que um destino turístico se mantenha conservado é necessário proteger o meio ambiente e usufruir dos seus recursos naturais com responsabilidade, uma vez que os equipamentos e serviços instalados para atender o turismo de massa provocam impactos negativos sobre o meio ambiente, como a destruição da cobertura vegetal, do solo, a devastação das florestas, a erosão das encostas, a ameaça de extinção de várias espécies da fauna e da flora, a poluição sonora, a visual e a atmosférica, além da contaminação das águas de rios, lagos e oceanos (RUSCHMANN, 1997).

Para diminuir os impactos negativos causados ao meio ambiente, práticas sustentáveis têm sido adotadas por empreendimentos turísticos que buscam contribuir para um planeta mais sustentável, através do consumo racional da água, energia e

insumos. Segundo o Mtur (2016), algumas orientações são fundamentais para tais práticas:

- **Uso racional da água:** Buscar informações sobre equipamentos que consomem água de forma eficiente; Revisar regularmente as instalações hidráulicas, para evitar desperdício por vazamentos; Optar por utilizar chuveiros e torneiras com regulagem de pressão e arejadores; Implantar um sistema de captação e aproveitamento da água da chuva; Fazer reuso da água para atividades que não necessitem do uso direto de água potável; Optar por um sistema de irrigação localizado, etc.
- **Eficiência Energética:** Aproveitar ao máximo a iluminação natural do ambiente; Fazer o uso de lâmpadas fluorescentes ou de LED, que duram mais e consomem menos que as incandescentes; orientar os funcionários e colaboradores a retirar da tomada tudo que não estiver em uso no momento; Instalar temporizadores ou sensores de presença nas áreas de circulação; Regular a temperatura dos aparelhos de ar condicionado entre 22° C e 24° C, etc.
- **Gestão dos resíduos sólidos:** Reduzir a produção de lixo; Reutilizar tudo que for possível, como caixas, embalagens, etc; Praticar a coleta seletiva; Criar um sistema de compostagem para resíduos orgânicos; Não queimar o lixo; Reduzir o consumo de papel, etc.

Os empreendimentos turísticos são grandes produtores de resíduos sólidos, tornando-se necessário a atenção dos gestores para a questão da destinação desses resíduos.

Segundo o Mtur (2016), a política dos 5 R' s deve priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais em relação à sua própria reciclagem, onde fazem parte de um processo educativo objetivando a mudança de hábitos no cotidiano dos cidadãos. Os 5 R' s da gestão de resíduos sólidos são:

- **Reduzir:** Consiste em diminuir a produção de lixo e reduzir o consumo. Fazer escolhas conscientes, adquirindo produtos com pouca ou nenhuma embalagem, substituir sacolas plásticas por ecobags, comprar

equipamentos de qualidade para que não precisem ser trocados frequentemente.

- Repensar: Consiste em se pensar bem antes de adquirir um produto. Refletir sobre o que é fundamental e o que é desnecessário.
- Reaproveitar: Consiste no reaproveitamento de produtos após utilizados, podendo ser reaproveitados para outros propósitos, sem que passem pelo processo de reciclagem.
- Reciclar: Consiste em transformar objetos e materiais usados em novos produtos, envolvendo a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas. Tal ação está ligada à coleta seletiva.
- Recusar: Consiste em recusar produtos que causem danos ao meio ambiente, preferindo os que são feitos de materiais recicláveis ou biodegradáveis.

As práticas sustentáveis, geram vantagens para os empreendimentos turísticos que as adotam, uma vez que é cada vez mais crescente o número de pessoas que preferem empreendimentos que fazem uso de tais práticas. Os empreendimentos que possuem a sustentabilidade incorporada em sua essência e em sua atuação, têm conseguido avanços expressivos em visibilidade e bons resultados financeiros (MTUR, 2016).

Somado a isso, as empresas que optam por adotar práticas sustentáveis em seus empreendimentos contribuem não somente para a preservação do meio ambiente, como também para o desenvolvimento da comunidade local e o aumento da geração de renda.

#### 2.4. TURISMO E SUSTENTABILIDADE EM FERNANDO DE NORONHA

O turismo é a principal atividade econômica de Fernando de Noronha, sendo um forte gerador de emprego e renda para a comunidade local, por isso, torna-se necessário compreender os impactos positivos e negativos provocados pelas atividades turísticas, afim de controlar o desenvolvimento na Ilha.

Com o aumento da demanda turística em Fernando de Noronha, atingindo nos últimos cinco anos uma média 70 mil turistas visitando a ilha a cada ano, tornou-se necessária a adoção de medidas visando a preservação e conservação da ilha, uma vez que o crescimento desordenado de pessoas, implicou em diversos impactos negativos. Já é notório um colapso na ocupação do solo e problemas nos serviços básicos como fornecimento de água e luz, saneamento e tratamento de lixo (SILVA Jr.,2010).

De acordo com dados do IBGE, entre 2000 e 2007, a média anual na taxa de crescimento populacional foi de 4,22%, enquanto para o Brasil foi menor que 1,5%. Segundo Dias (2008, p. 20), “Os impactos decorrentes da ocupação desordenada do litoral são expressivos, porque o litoral apresenta ecossistemas bastante frágeis e de difícil recuperação”.

O Arquipélago de Fernando de Noronha é constituído por duas Unidades de Conservação Federais: o Parque Nacional Marinho (Parnamar-FN) compreendendo aproximadamente 50% da área da Ilha de FN, todas as demais ilhas secundárias do Arquipélago e a maior parte das águas adjacentes até a profundidade de 50 metros, e a Área de Proteção Ambiental (APA-FN) (SILVA Jr., 2010).

**Figura 1:** Ilustração da divisão do Arquipélago de Fernando de Noronha em Parnamar- FN e APA-FN.



Fonte: Google, 2017.

O Parque Nacional é um tipo de Unidade de Conservação de Proteção Integral, onde são permitidas apenas atividades de visitação, pesquisa e educação ambiental. A Área de Proteção Ambiental é classificada como uma Unidade de Proteção de Uso

Sustentável, onde se permite moradia, agricultura, pecuária e outras atividades humanas sob autorização do órgão gestor (SNUC, 2000).

Além das Unidades de Conservação, o Arquipélago de FN conta com projetos realizados para preservar os animais marinhos e o meio ambiente. Entre eles, pode-se destacar o Projeto Golfinho Rotador e o Projeto Tamar.

O Projeto Golfinho Rotador desenvolve ações de pesquisa, educação ambiental, envolvimento comunitário e sustentabilidade em prol da conservação dos golfinhos-rotadores, da biodiversidade marinha e de Fernando de Noronha, além de participar junto com a comunidade no desenvolvimento sustentável e conservação da ilha (SILVA Jr., 2010).

Já o Projeto Tamar, trabalha com a pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, como também promove a conservação dos ecossistemas marinhos.

Embora não se tenha o conhecimento sistematizado dos resultados das práticas sustentáveis adotadas pelos empreendimentos turísticos, é perceptível a importância que a adoção de práticas sustentáveis representa para o desenvolvimento e conservação da biodiversidade da fauna marinha e terrestre, da flora e da comunidade de Fernando de Noronha.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Quanto à natureza o estudo trata-se de uma pesquisa Básica, pois visa gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

No que se refere à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, considerando que os resultados foram analisados e expressos em números, utilizando-se de métodos estatísticos.

Em relação à abordagem dos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que descreveu as práticas sustentáveis adotadas por empreendimentos turísticos e as percepções dos empresários sobre a importância e viabilidade do uso dessas práticas em seus estabelecimentos.

#### **3.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Foi realizado levantamento bibliográfico por meio de acesso aos sistemas de busca de bibliotecas científicas, periódicos indexados da CAPES e sites específicos no que se refere a artigos científicos sobre temas correlatos ao projeto.

Também foram realizadas consultas a livros e periódicos existentes na biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Todo material bibliográfico coletado foi catalogado e fichado.

Com base no levantamento bibliográfico foram realizados mensalmente seminários de pesquisa, apresentando-se os elementos relevantes de artigos científicos, dissertações e teses sobre o tema de estudo.

#### **3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA**

O estudo foi realizado em Fernando de Noronha, distante cerca de 350 Km de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Fernando de Noronha é considerado um destino de grande potencial turístico. O Arquipélago é formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos de origem vulcânica, apresentando uma bela paisagem natural incluindo a biodiversidade da fauna e flora marinha e terrestre, onde tem atraído cada vez mais visitantes despertados pela curiosidade em conhecer de perto a ilha, recebendo diversos turistas durante todo o ano (SILVA Jr., 2010).

**Figura 2:** Foto aérea do Arquipélago de Fernando de Noronha.



**Fonte:** Google, 2017.

A comunidade é caracterizada por ser insular, com sua origem relacionada ao presídio, aos sucessivos períodos de ocupação militar e à pesca. Atualmente possui cerca de 6000 moradores, com ocupação relacionada principalmente ao turismo.

Os sujeitos da pesquisa foram os empreendedores do setor de hospedagens turísticas do arquipélago de Fernando de Noronha, que preliminarmente constituiu um universo de 75 pessoas que são proprietários de meios de hospedagens que possuem Alvará de Funcionamento ativo na Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Esses empreendedores são representados por pessoas de diferentes origens e formação, sendo inicialmente verificado que existem pessoas de origem local, assim como de outros estados brasileiros e países. Dentre os sujeitos da pesquisa foi constituída uma amostra arbitrária de 53 indivíduos que se dispuseram a participar do estudo.

### 3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE ANÁLISES DE DADOS

Para a realização do presente estudos foram utilizados os dados brutos disponibilizados pelo Projeto Golfinhos Rotador que foram levantados por meio da aplicação de um questionário estruturado em um primeiro momento, denominado de Questionário 1 - Auditoria, junto aos meios de hospedagem no ano de 2011. Em um segundo momento, no ano de 2013, foi aplicado o mesmo questionário nos mesmos empreendimentos, denominado de Questionário 2 - Visita de Avaliação.

Essa estratégia teve como propósito avaliar as alterações na adoção de práticas sustentáveis pelos empreendimentos do segmento de hospedagens ao longo de dois anos.

Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, abordando os seguintes pontos: perfil socioeconômico, tipos de práticas de sustentabilidade adotadas, percepções sobre a importância e viabilidade de uso de práticas sustentáveis no empreendimento turístico.

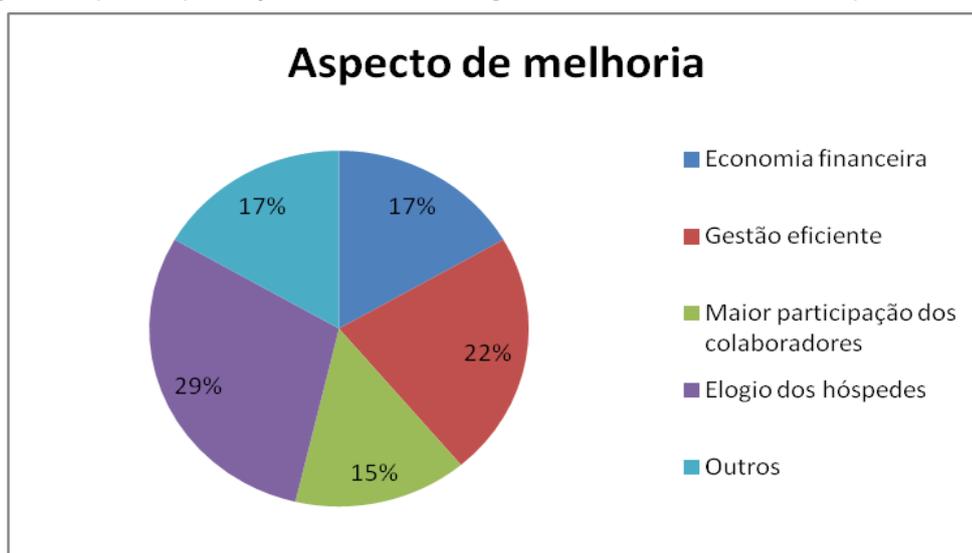
Os dados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos obtendo-se tabelas de frequências relativas e absolutas, assim como elaborados gráficos de diferentes formatos (setores e colunas).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação as melhorias no processo de gestão e funcionamento dos empreendimentos de hospedagem que adotam práticas sustentáveis em Fernando de Noronha, foi identificado que (29%) dos empreendedores indicaram o elogio dos hóspedes como principal benefício. Em seguida foram apontadas como melhorias a gestão eficiente (22%), economia financeira (17%) e maior participação dos colaboradores (15%) (Figura 3).

Os meios de hospedagem são grandes consumidores dos recursos naturais de Fernando de Noronha, dessa forma, é de grande relevância o acompanhamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos por esses empreendimentos frequentemente, objetivando informar e orientar os proprietários quanto à importância do uso consciente dos recursos existentes no meio ambiente contribuindo com a sustentabilidade do local, onde segundo Rabinovici (2010), os conceitos de sustentabilidade, desenvolvimento e participação devem estar inseridos na reflexão dos atores atuantes com o turismo, pois os impactos advindos dessa atividade demandam pensamentos a respeito do que possam originar aprimoramentos do setor relacionados aos benefícios culturais, ambientais, sociais e econômicos.

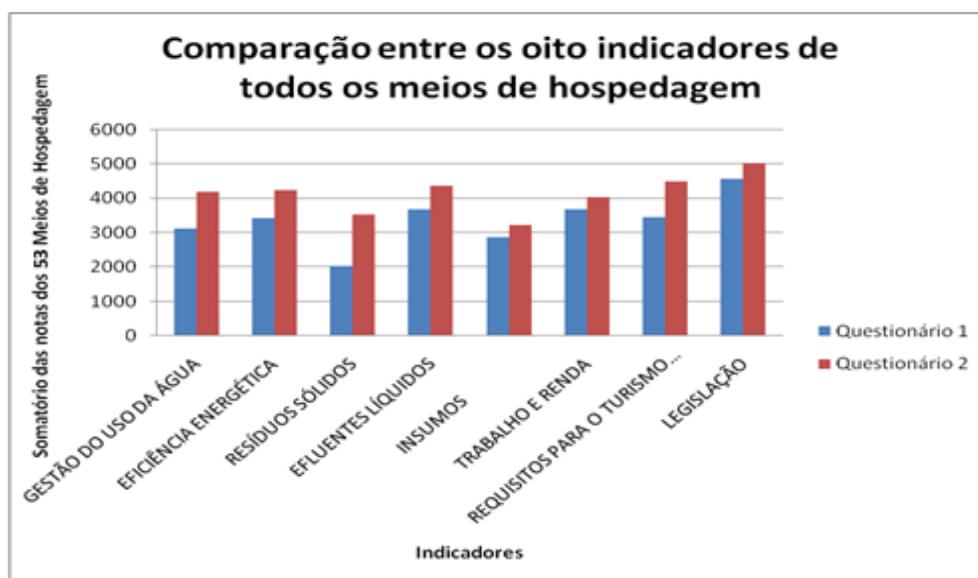
**Figura 3** – Frequência percentual das respostas dos 53 Meios de Hospedagem quanto à melhoria registrada pela implantação de medidas de gestão sustentável em seu empreendimento.



**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Foi possível identificar que fazendo uma comparação entre a avaliação da primeira auditoria de 2011 com a última avaliação, em 2013, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram a gestão sustentável em todos os indicadores analisados: gestão do uso da água, eficiência energética, resíduos sólidos, efluentes líquidos, insumos, trabalho e renda, requisitos para o turismo sustentável e legislação (Figura 4).

**Figura 4** - Somatório das notas das respostas dos 53 Meios de Hospedagem quanto à gestão sustentável de todos os indicadores na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2).

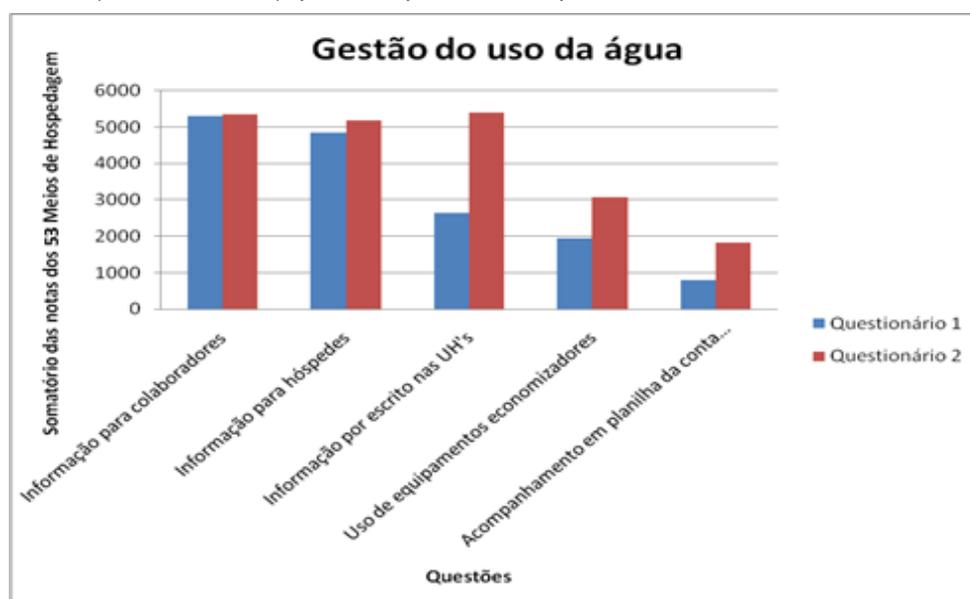


**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Atualmente, os ambientes preservados têm se tornado alvos de maior interesse para os empresários do setor turístico, tendo a conscientização de que não podem se aprimorar de um capital e degradá-lo, pois tais ambientes pertencem também às gerações futuras. (RUSCHMANN, 1997). Nesse sentido, “a água potável é um dos recursos essenciais mais atingidos. A indústria turística usa em excesso os recursos d’ água em hotéis, em piscinas e para o uso pessoal [...]”. (DIAS, 2008, p. 87). Portanto, é de grande relevância a adoção de práticas que visem o uso da água de forma sustentável em empreendimentos turísticos.

Em relação aos dados obtidos sobre a gestão sustentável do uso da água, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram em todas as questões levantadas (Figura 5).

**Figura 5** - Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável do uso da água na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.



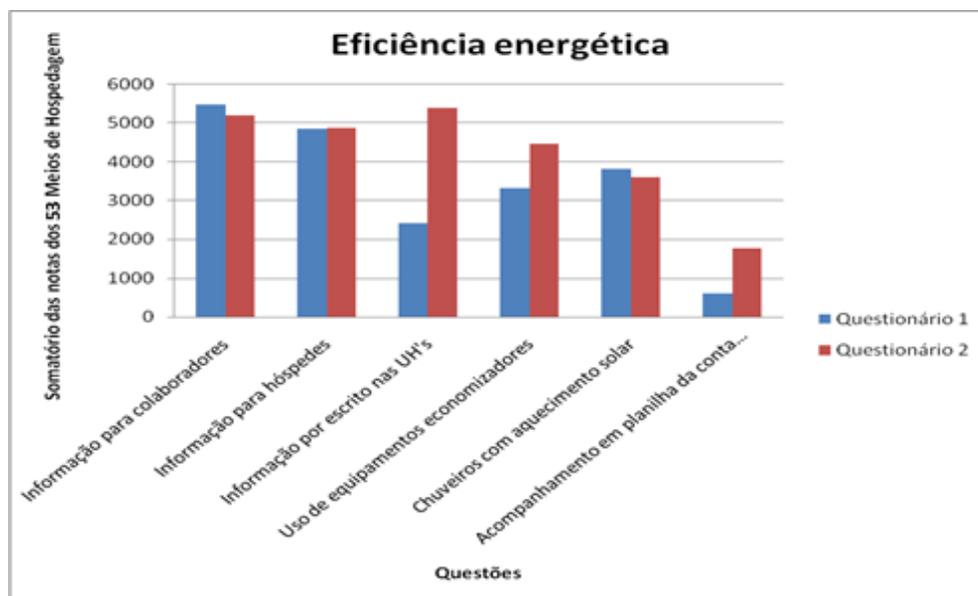
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

No que se refere à eficiência energética, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram em 50% das questões levantadas (Figura 6)

O aumento no uso de equipamentos economizadores de energia, com Selo Procel **A** pelos empreendimentos explica essa melhoria neste indicador, gerando principalmente economia dos custos da empresa.

A utilização de fontes de energia eficientes, fontes de energia alternativa (gerada a partir de luz solar e força eólica) entre outros, são exemplos de técnicas de produção limpa que tem por objetivo minimizar os impactos ambientais, podendo ser uma importante ferramenta para o planejamento e operação das instalações turísticas. (DIAS, 2008).

**Figura 6** – Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à eficiência energética na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.



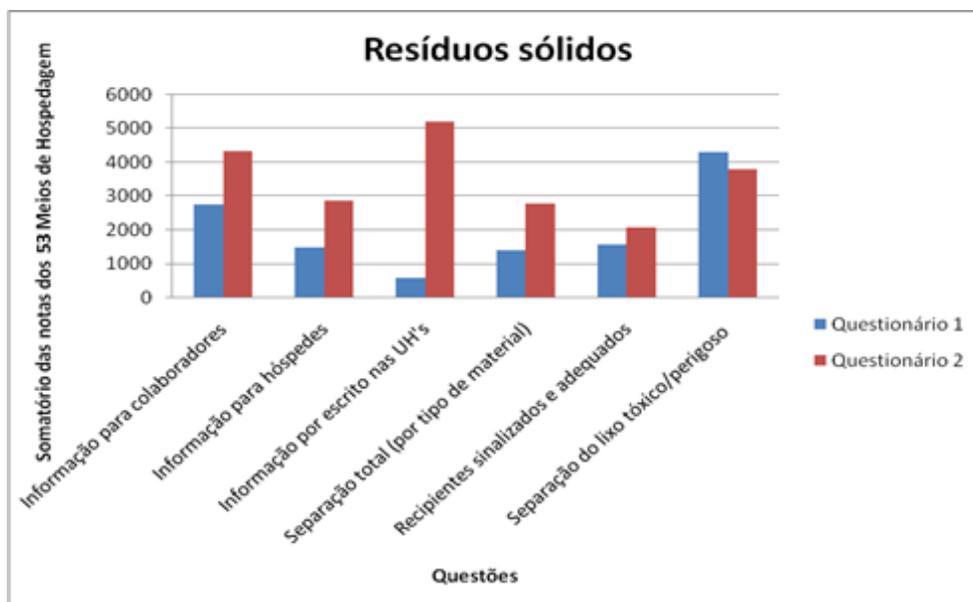
Fonte: Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Quanto à gestão sustentável dos resíduos sólidos, verificou-se que comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram em todas as questões levantadas, exceto quanto à separação do lixo tóxico/perigosos (Figura 7).

Esta condição deve-se ao fato de que os entrevistados não tinham conhecimento sobre do que se tratava este tema e, com o trabalho de orientação do Projeto Golfinho Rotador, obtiveram informações de procedimentos básicos de separação de lixo.

Em localidades com alta concentração de atividades turísticas ou destinos com atrações naturais que se destacam, o lançamento impróprio dos resíduos sólidos, muitas vezes, torna-se a principal causa de poluição em determinados ambientes naturais, como rios, praias, áreas com belas paisagens e beiras de estrada. (DIAS, 2008).

**Figura 7** - Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos resíduos sólidos na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.

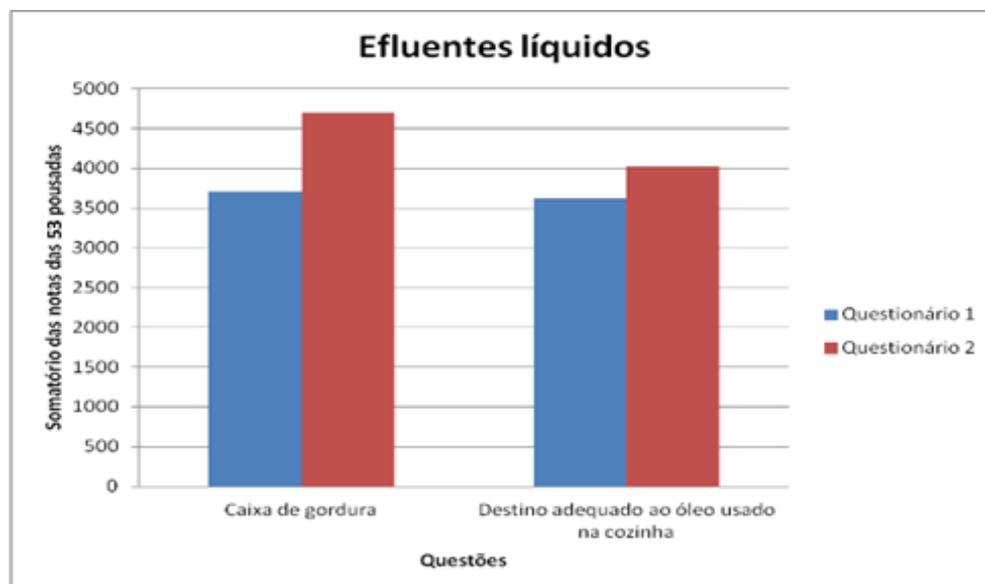


**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Considerando-se que o tratamento e deposição de resíduos líquidos são problemas frequentes enfrentados pelos empreendimentos turísticos, orientações sobre a utilização de técnicas que diminuam e destinem de forma correta esses resíduos são de grande importância para a prevenção dos efeitos negativos causados ao meio ambiente advindos da deposição inadequada dos mesmos.

Verificou-se que em relação à gestão sustentável dos efluentes líquidos, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram nos dois quesitos analisados, utilização de caixas de gorduras e destinação adequada do óleo de cozinha (Figura 8).

**Figura 8** - Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos efluentes líquidos na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.



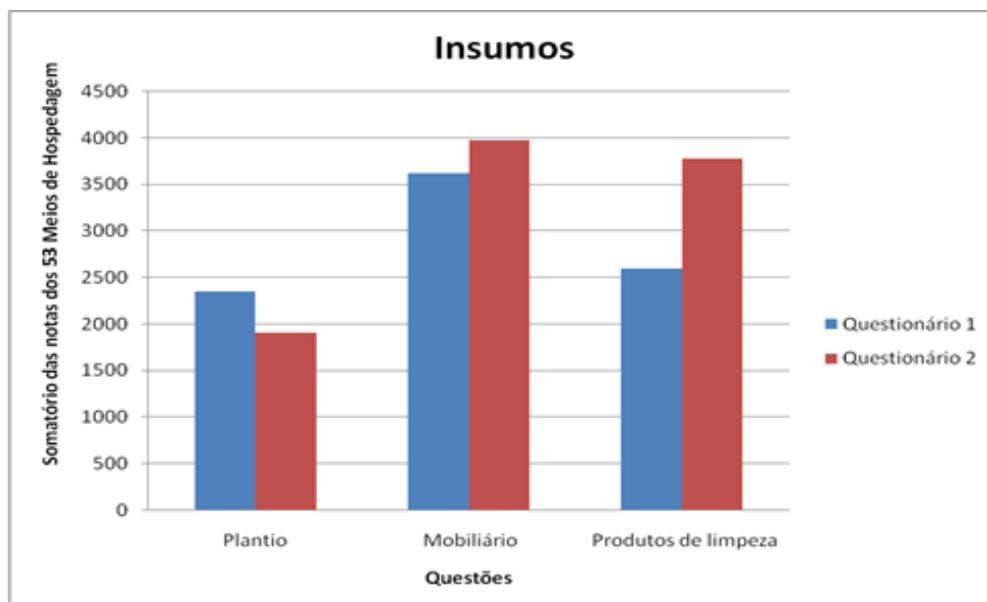
**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Dentro da atividade turística, questões relacionadas a utilização de produtos/insumos que geram mais economia e menos impactos ao meio ambiente tem gerado interesse dos empresários do setor quanto a prática do consumo sustentável. Dessa maneira, segundo Dias (2008, p. 99),

O consumo sustentável inclui o desenvolvimento de uma demanda de consumo por produtos que foram feitos utilizando técnicas de produção limpas, e por serviços incluindo os serviços turísticos que são oferecidos de forma a minimizar os impactos ambientais.

Foi possível identificar que quanto à gestão sustentável dos insumos, somente no quesito plantio de frutíferas não houve melhoria, comparando a primeira com a última avaliação, como apresentado na (Figura 9). Considera-se que a não melhoria neste quesito pode estar relacionado às limitações espaciais dos terrenos dos empreendimentos, à sazonalidade do período de chuva de Fernando de Noronha e à crise de água que ocorreu nos últimos 6 meses que antecederam à visita de avaliação.

**Figura 9-** Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável dos insumos na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.

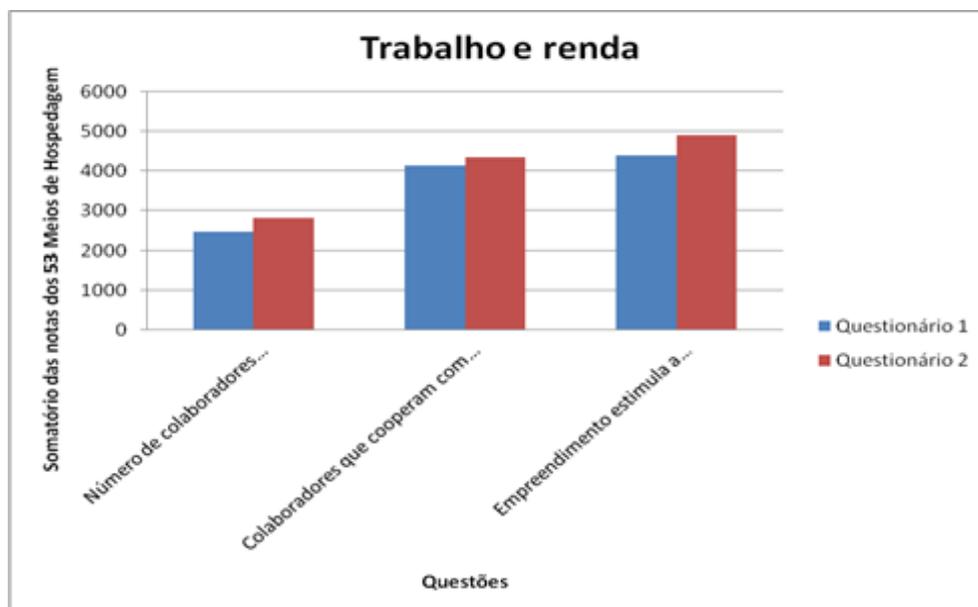


**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Para que um empreendimento turístico seja considerado sustentável, além dos aspectos econômicos e ambientais, deve ainda proporcionar benefícios sociais e culturais para a comunidade local. Dentre algumas atividades promovidas, estão a valorização da cultura local, preferência pela aquisição de produtos produzidos pelos próprios moradores, destinar emprego aos moradores autóctones contribuindo com a renda da comunidade, entre outros.

Através dos dados obtidos, no que se refere ao tema “Trabalho e renda”, os meios de hospedagem melhoram em todas as questões (número de colaboradores entre moradores permanentes / temporários; colaboradores cooperam com ações sustentáveis; empreendimento estimula capacitação de colaboradores) (Figura 10).

**Figura 10** - Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável no indicador “Trabalho e renda” na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.

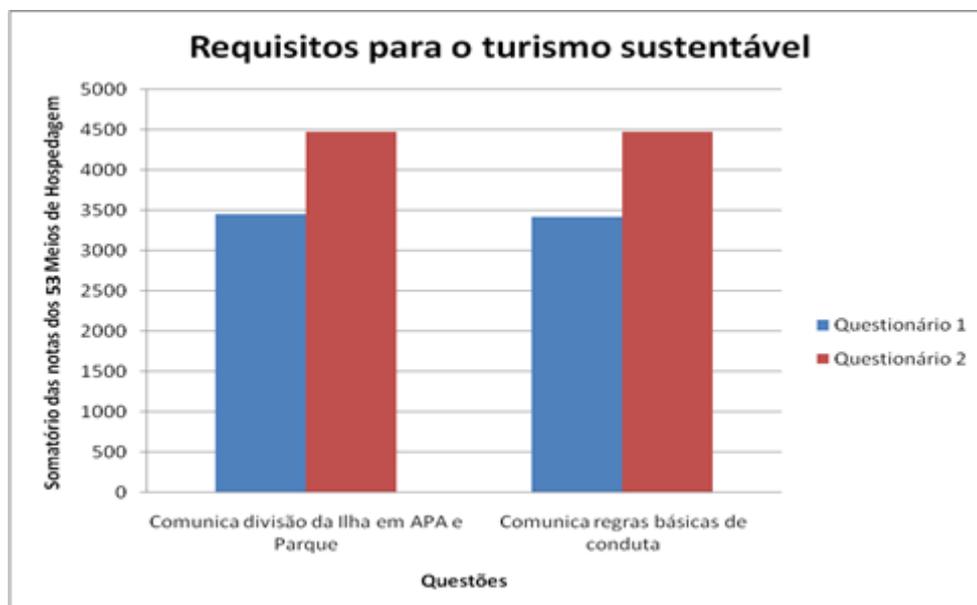


**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Na obtenção de um turismo mais sustentável, como um dos principais requisitos, destaca-se a comunicação/informação. Em Fernando de Noronha, a questão das informações destinadas aos turistas, tem sido fator de contribuição para a conscientização ambiental dos visitantes. Quando o turista chega ao destino, dois pontos principais são trabalhados: a questão da comunicação da divisão da Ilha em APA e Parque, e a comunicação quanto as regras básicas de conduta do turista dentro do destino.

Quanto ao indicador “Requisitos para o turismo sustentável”, comparando a avaliação da primeira auditoria com a última avaliação, os meios de hospedagem de Fernando de Noronha melhoram nas duas questões levantadas, como ilustra a (Figura 11).

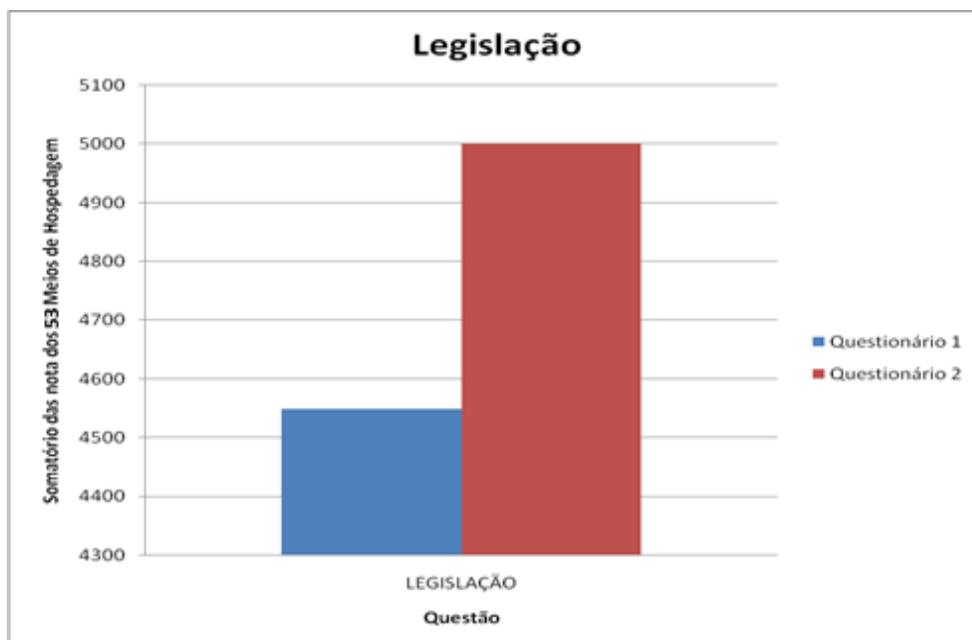
**Figura 11** - Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto à gestão sustentável no indicador “Requisitos para o turismo sustentável” na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.



**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

Foi possível identificar que o número de meios de hospedagem com pendências legais junto ao Estado de Pernambuco, Ministério do Turismo, EMBRATUR, CPRH e ICMBio diminuiu no intervalo entre a primeira auditoria e a visita de avaliação (Figura 12). Nota-se que foi significativo o aumento do número de respostas negativas a este item na visita de avaliação.

**Figura 12** - Somatório das notas das respostas dos responsáveis pelo Meio de Hospedagem quanto às pendências legais, na primeira auditoria (Questionário 1) e na visita de avaliação (Questionário 2), para as questões do questionário sobre este tema.



**Fonte:** Projeto Golfinho Rotador, 2017.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de práticas sustentáveis pelos meios de hospedagem de Fernando de Noronha obteve resultado satisfatório, contribuindo com o desenvolvimento turístico sustentável do destino. Esta condição é um importante estímulo para os demais empreendimentos do setor turístico que ainda não aderiram a tais práticas em suas atividades.

As melhorias evidenciadas estiveram associadas ao elogio dos hóspedes, gestão eficiente e economia financeira, assim como a maior participação dos colaboradores nesses processos e a imagem positiva dos empreendimentos de hospedagem investigados, confirmando que a adoção de práticas sustentáveis, propiciam benefícios diretos para os mesmos.

Com a auditoria e o material entregue aos meios de hospedagem, foi possível informar e orientar os proprietários dos empreendimentos de hospedagem sobre o conceito correto da sustentabilidade, pois quando aplicados promovem uma série de benefícios tais como, crescimento econômico, preservação do meio ambiente, satisfação de colaboradores e clientes, melhoria na qualidade de mão de obra e manutenção da cultura local.

Foi confirmada a evolução positiva nos processos de gestão sustentável destes estabelecimentos em todos os indicadores avaliados, destacando-se a eficiência energética, gestão do uso da água, destinação de resíduos sólidos e os efluentes líquidos.

Foi notório que através da visita de avaliação, houve uma real adoção dos processos pertinentes a uma gestão sustentável, onde o material de divulgação de Práticas sustentáveis fornecidas pelo Projeto Golfinho Rotador representou papel importante no processo, sendo o material exposto na recepção e unidades habitacionais, servindo de apoio à comunicação por escrito aos hóspedes e colaboradores sobre o que é a sustentabilidade.

Os meios de hospedagem relataram ganhos reais na satisfação dos clientes, melhoria na gestão de seus empreendimentos e economia financeira.

Dessa forma, o estudo realizado em conjunto com as atividades educativas desenvolvidas pelo Projeto Golfinho Rotador, foram de grande relevância para o desenvolvimento sustentável de Fernando de Noronha, uma vez que proporcionou a conscientização dos proprietários dos meios de hospedagem sobre a importância da adoção de práticas sustentáveis em seus empreendimentos, objetivando um turismo mais sustentável fazendo o uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. Como Certificar o Turismo Sustentável?. **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641>> Acesso em: 25 Abr. 2017.

BRITO, C. M. O.; AQUINO, T. C. H. Turismo e Sustentabilidade: uma análise acerca do turismo sustentável realizado na APA de Algodão- Maiandeuá (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, p. 285- 296, 2013.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**.- 6ª Edição- Campinas, São Paulo: Papirus 2012.

DA SILVA FEITOSA, Maria José; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Aplicação do Tourism Ecological Footprint Method para avaliação dos Impactos Ambientais do Turismo em Ilhas: um estudo em Fernando de Noronha. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 220- 238, 2013. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=Aplica%C3%A7%C3%A3o+do+T+ourism+Ecological+Footprint+Method+para+avalia%C3%A7%C3%A3o+dos+Impactos+Ambientais+do+Turismo+em+Ilhas%3A+um+estudo+em+Fernando+de+Noronha++++&btnG=&lr=>>> Acesso em: 23 mar. 2017.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

MTur. **Manual de boas práticas e atitudes sustentáveis**. 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Manual\\_de\\_boas\\_prxticas\\_-Jan2011.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Manual_de_boas_prxticas_-Jan2011.pdf)> Acesso em: 25 Abr. 2017.

MTur. **Orientações para prestadores de serviços turísticos**. 2016. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06\\_06\\_2016\\_mtur\\_gui\\_a\\_turismo\\_sustentabilidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_gui_a_turismo_sustentabilidade.pdf)> Acesso em: 26 Abr. 2017.

MORETTO, Cleide Fátima; GIACCHINI, Jussara. Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. **Encontro do Ecoeco-" O meio ambiente nas Políticas Públicas**, v. 6, p. 23-25, 2006. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=MORETTO%2C+Cleide+F%3%A1tima%3B+GIACCHINI%2C+Jussara.+Do+surgimento+da+teoria+do+desenvolvimento+%3A0+concep%3%A7%3A3o+de+sustentabilidade%3A+velhos+e+novos+enfoques+rumo+ao+desenvolvimento+sustent%3A1vel.+Encontro+do+Ecoeco%22+O+meio+ambiente+nas+Pol%3ADticas+P%3ABAblicas%2C+v.+6%2C+p.+23-25&btnG=&lr>> Acesso em: 23 Abr.2017.

RABINOVICI, A., 2010. Organizações Não Governamentais e a Sustentabilidade do Turismo. **V Encontro Nacional da ANPPAS**, 4 a 7 de outubro de 2010, Florianópolis-SC- Brasil. Disponível em: <<http://anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT1-42-28-20100902171833.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).

SILVA JR, JM da. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: uso público, importância econômica e proposta de manejo. **2º Simpósio de Áreas Protegidas- Conservação no Âmbito do Cone Sul, 2003**. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=Parque+Nacional+Marinho+de+Fernando+de+Noronha%3A+uso+p%3ABAblico%2C+import%3A2ncia+econ%3AB4mica+e+proposta+de+manejo&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.com.br/scholar?q=Parque+Nacional+Marinho+de+Fernando+de+Noronha%3A+uso+p%3ABAblico%2C+import%3A2ncia+econ%3AB4mica+e+proposta+de+manejo&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

**SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação**; Lei 9.985 de 18 de julho de 2000; Ministério do Meio Ambiente.

## APÊNDICE A- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL – CURSO DE TURISMO  
TÍTULO DO PROJETO: CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM FERNANDO DE NORONHA  
ESTUDANTE: KATIANA GOMES DA SILVA / ORIENTADOR: FLÁVIO JOSÉ DE LIMA SILVA

<b>QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS</b>	
<b>Nome do Empreendimento:</b>	
<b>Tipo:</b> ( ) Hospedagem ( ) Bar ( ) Restaurante	
<b>Email:</b>	
<b>Questionado:</b>	<b>Data:</b>
<b>Utilize:</b> nunca(0%); pouco(1%-33%); às vezes(34%-66%); quase sempre (67%-99%); sempre (100%); ou número. Obs.: nunca = não e sempre = sim.	
<b>1) GESTÃO E USO DA ÁGUA</b>	
a) Comunicação:	Informação para colaboradores.
	Informação para hóspedes.
	Informação por escrito nas Unidades Habitacionais.
b) Uso de Equipamentos Economizadores (como torneiras, chuveiros, descargas):	
c) Acompanhamento em planilha da conta de água.	
<b>2) EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</b>	
a) Comunicação:	Informação para colaboradores.
	Informação oral para hóspedes.
	Informação por escrito nas Unidades Habitacionais.
b) Uso de Equipamentos Economizadores	
c) Chuveiro com aquecimento solar.	
d) Acompanhamento em planilha da conta de energia.	
<b>3) RESÍDUOS SÓLIDOS</b>	
a) Comunicação:	Informação para colaboradores.
	Informação oral para hóspedes.
	Informação por escrito nas Unidades Habitacionais.
b) Separação total (por tipo de material).	
c) Recipientes sinalizados e adequados.	
d) Separação lixo tóxico/perigoso (pilhas, baterias, medicamentos vencidos)	
<b>4) EFLUENTES LÍQUIDOS</b>	
a) Caixa de gordura.	
b) Destino adequado ao óleo usado na cozinha.	
<b>5) INSUMOS</b>	
a) Plantio no terreno de frutíferas e outros alimentos.	
b) Mobiliário predominante de fibras naturais.	
c) Produtos de limpeza concentrados, biodegradáveis e embalagens maiores.	
<b>6) TRABALHO E RENDA</b>	
a) Número de colaboradores (moradores permanentes / temporários.)	
b) Colaboradores cooperam com ações sustentáveis.	
c) Empreendimento estimula capacitação de colaboradores.	
<b>7) REQUISITOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL</b>	
a) Comunica a divisão da ilha em APA e Parque.	
b) Comunica regras básicas de conduta.	
<b>8) LEGISLAÇÃO</b>	
a) Pendências com ADFN, ICMBio, CPRH, Min. do Turismo (Cadastur, Embratur).	